



RESILIÊNCIA URBANA: PROJETO NOSSA HISTÓRIA

André Guirland Vieira; Cláudio Schubert; Dóris Cristina Gedrat; Gehysa Alves
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - Ulbra/Canoas-RS



Introdução Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia de intervenção junto a grupos de jovens em situação de risco psicossocial. Nossa intervenção visa instrumentalizar esses jovens para que possam lidar de forma mais positiva com os traumas sofridos e as experiências negativas vivenciadas. O Projeto insere-se no campo das narrativas psicológicas, que prevê a reorganização significativa da própria história como elemento fundamental na construção da resiliência e, portanto, como fator de proteção em relação a situações de risco psicossocial (McAdams & McLean, 2013).

Metodologia O projeto está desenhado como um grupo focal de intervenção (Gondim, Feitosa & Chaves, 2007). Foram selecionados dez jovens entre quatorze e dezoito anos em situação de risco psicossocial. Foi pedido que construíssem histórias, fictícias ou não que retratassem o dia a dia de um jovem no quilombo. As histórias serão encenadas e filmadas pelos jovens em um curta metragem (Fitzhardinge, 2008). Os dados serão analisados segundo o modelo da matriz narrativa a fim de observar o processo de construção de resiliência pelo grupo (Gonçalves et al., 2002).

Resultados A presente pesquisa encontra-se em andamento. Foram coletadas sete histórias criadas pelos adolescentes. As histórias foram nomeadas como: “A nojentinha”, que tem por motivo a situação de uma mulher negra abandonada por um amante branco após engravidar. A filha, branca, rejeita a mãe por ser negra, dizendo ter nojo dela. “Pizza caseira, feijoada e polenta”, que aborda a relação conflituosa de uma assistente social racista como uma mulher negra. A assistente social despe-se um pouco de seu racismo após encontrar a mulher negra na casa da mãe, para quem àquela cozinha. Outra estória ainda sem nome, na qual um homem branco, resolve abandonar sua parceira, uma mulher negra, quando esta lhe pede dinheiro para ir ao supermercado. Ainda outra estória sem nome, na qual uma mulher negra é destratada pela atendente, branca, de uma loja quando olha um vestido. Outra estória, na qual uma menina sofre bullying na escola por ser negra, o que a obriga a abandonar o colégio. Outra, na qual uma moça branca apaixonou-se por um traficante negro. Outra que narra a dificuldade de um menino negro ingressar em uma escola particular.

Referências

- Fitzhardinge, H. (2008). Adoption, resilience and the importance of stories. *Adoption and Fostering*, 32 (1), 58-68.
- Gonçalves, O. F., Henriques, M. R., Alves, A., Soares, L. (2002). Analyzing structure, process and content in narratives of patients diagnosed with agoraphobia. *Revista Internacional de Psicologia Clínica y de la Salud*, 2 (3). 389-406.
- Gondim, S. M. G., Feitosa, G. N. & Chaves, M. C. (2007). A imagem do trabalho: um estudo qualitativo usando fotografia em grupos focais. *RAC*, 11 (4), 153-174.
- McAdams, D. P. & McLean, K. C. (2013). Narrative identity. *Current Directions on Psychological Science*, 22(3), 233-238.